

Comportamento de cultivares de melão no Vale do São Francisco¹.

**Nivaldo Duarte Costa², Manoel Abílio de Queiroz²; Rita de Cássia S. Dias² ;
Clementino M. B. de Faria² ; José Maria Pinto² ; Geraldo Milanez de Resende².**

2.Embrapa Semi-Árido, C. Postal 23, 56300-970 Petrolina-PE. e-mail: ndcosta@cpatsa.embrapa.br.

RESUMO

Com o objetivo de identificar cultivares de melão mais produtivas, instalou-se um experimento no período de maio a julho de 2000, no Campo Experimental de Bebedouro, Petrolina, PE. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 21 tratamentos (cultivares) e quatro repetições, sendo avaliados a produtividade, peso médio do fruto e °brix. A produtividade comercial variou de 35,09 a 56,51 t/ha, destacando-se as cultivares Piñal, AF-682, Gold Mine, Rochedo, Gold Pride, Doral, Sancho, H.E-26, H.E-36, H.E-14, H.E-29, H.E-15, H.E-27, H.E-25, H.E-34, H.E-13 e H.E-18, com produtividade acima de 40,42 t/ha, sendo o menor desempenho apresentado pela cultivar H.E-32 (35,09 t/ha), que juntamente com as cvs. H.E-24, Hy-Mark e AF-646 diferiram estatisticamente da cv. Piñal. O peso médio de frutos variou de 0,78 a 2,29 kg/fruto, entre as cultivares. Os resultados de produtividade, peso médio do fruto e qualidade, (teor de sólidos solúveis), (10,00 a 13,40 °brix), permitem indicar como orientação geral para uso dos produtores as cultivares AF-682, Gold Mine, Rochedo, Gold Pride, Doral e Sancho, como novas alternativas de plantio para o Vale do São Francisco.

Palavras-chave: *Cucumis melo, produtividade, peso médio de fruto, sólidos solúveis.*

ABSTRACT

Evaluation of melon cultivars in the São Francisco Valley, Brazil

The experiment was carried out in, Petrolina, Brazil, from May to July, 2000. The purpose of this study was to identify the highest yielding melon cultivars. The experiment was laid out in a complete randomized block design, with 2, cultivars and four replications. The cultivars Piñal, AF-682, Gold Mine, Rochedo, Gold Pride, Doral, Sancho, H.E-26, H.E-36, H.E-14, H.E-29, H.E-15, H.E-27, H.E-25, H.E-34, H.E-13 and H.E18 showed the highest commercial yield above 40.4 t/ha, being the smallest yield showed by the cultivar H.E-32 (35,09 t/ha). The average fruit weight ranged

from 0.78 to 2.29 kg/fruit among the cultivars. The results regarding fruit yield and quality allow to recommend the cultivars AF-682, Gold Mine, Rochedo, Gold Pride, Doral

and Sancho as new cultivation alternatives for the São Francisco Valley.

Keywords: Cucumis melo, yield, fruit mean weight, soluble solids.

O melão (*Cucumis melo L.*) é uma olerícola muito apreciada e de grande popularidade no mundo, tendo ocupado em 1999, uma área de 1,1 milhão de hectares, com uma produção próxima de 20 milhões de toneladas de frutos e uma produtividade média de 17,5 t/ha (FAO, 2000). O Brasil é, atualmente, o terceiro produtor de melão da América do Sul, depois da Argentina e do Chile, com 17% da produção total. A região Nordeste responde por cerca de 90 % da produção nacional, destacando-se os estados produtores do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco (Dias *et al.*, 1998).

Segundo Gorgatti Neto *et al.* (1994), o teor de sólidos solúveis totais (° brix) é usado como índice de classificação de melões, sendo os frutos com brix menor que 9, considerados não comercializáveis, de 9 a 12, comercializáveis e acima de 12° melão extra, havendo ainda mercado para frutos com peso de 0,80 a 2,0 kg/fruto. Suarez & Ramirez (1985), obtiveram produtividades médias de cultivares de melão variando de 19,22 a 65,72t/ha, peso médio entre 0,70 e 1,30 kg/fruto e °brix variando entre 10,1 e 14,4. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho de cultivares de melão no Submédio São Francisco, visando à produtividade e características do fruto que atendam às exigências do mercado consumidor.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho constou de um experimento conduzido no Campo Experimental de Bebedouro, da Embrapa Semi-Árido, em Petrolina - PE, no período de maio a julho de 2000. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com nove híbridos comerciais (AF-682, AF-646, Hy-Mark, Gold Mine, Rochedo, Gold Pride, Doral, Sancho, Piñal e doze híbridos experimentais (H.E-26, H.E-36, H.E-14, H.E-29, H.E-15, H.E-27, H.E-25, H.E-34, H.E-13, H.E-18, H.E-24 e H.E-32) e quatro repetições. O espaçamento foi de 2,0 m x 0,30m com uma planta por cova, em parcelas com 12 m² de área útil, circundadas com bordaduras laterais. A adubação de fundação constou de 120 kg/ha de P₂O₅ e em cobertura, de 90 kg/ha de N (uréia) e 90 kg/ha de K₂O (KCL), aplicados, via água de irrigação (fertirrigação), distribuídos em dez aplicações, sendo a primeira aos três dias após a germinação e a última 42 dias após a germinação. Foram utilizados os tratos fitossanitários comumente empregados à cultura do melão. A colheita teve início aos 68 dias após a sementeira, sendo avaliados a produtividade de frutos comerciais e total, o peso médio do fruto, o teor de sólidos solúveis total (°brix), e a classificação dos frutos por

tipo (nº de frutos/caixa com capacidade para 10 kg). Os dados obtidos foram analisados estatisticamente, sendo as médias comparadas pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que a produtividade comercial (Tabela 1) mais alta foi apresentada pela cultivar Piñal (56,51 t/ha), que não diferiu estatisticamente do resultado observado para as cultivares AF-682, Gold Mine, Rochedo, Gold Pride, Doral, Sancho, H.E-26, H.E-36, H.E-14, H.E-29, H.E-15, H.E-27, H.E-25, H.E-34, H.E-13 e H.E-18, cujas produtividades variaram de 40,42 a 50,02 t/ha. A cultivar H.E-32 foi a que apresentou a produtividade significativamente mais baixa (35,09 t/ha). Resultados estes similares aos obtidos por Suarez & Ramirez (1985) e acima da produtividade média mundial de 17,5 t/ha (FAO 2000).

Para peso médio de frutos, observou-se uma variação de 0,78 a 2,29 kg/fruto, sobressaindo-se a cultivar Piñal com maior peso (2,29 kg/fruto). Segundo Filgueira (2000) o mercado prefere frutos de 1,5 a 2,0 kg/fruto. No presente trabalho os frutos da cultivar Piñal ultrapassaram esses índices, contudo, esta cultivar poderia ser plantada em densidades superiores à do presente trabalho, objetivando a redução do tamanho do fruto e adequando-os às exigências do mercado.

Com relação a sólidos solúveis (º brix) todas as cultivares atenderam ao padrão exigido pelos mercados interno de brix superior de 9º (Gorgatii Neto *et al.*, 1994) à exceção da cultivar Piñal com 8,8º. Sobressaíram-se com brix igual ou superior a 13,0º as cultivares H.E-32, Sancho, H.E-18 e H.E-34.

Pelos resultados obtidos as cultivares AF-682, Gold Mine, Rochedo, Doral e Sancho com produtividades comerciais acima de 40 t/ha, peso médio de frutos (1,0 a 2,0 kg/fruto) e brix (superior a 9,0º) se destacaram, viabilizando-se como novas alternativas de plantio para o Vale do São Francisco.

Tabela 1. Produtividade comercial e total, peso médio de frutos e °Brix de cultivares de melão. Petrolina-PE, Embrapa Semi Arido, 2000.

Cultivares	Produtividade (t/ha)		Peso médio do fruto(kg)	°Brix	Tipo
	Comercial	Total			
Piñal	56,51 a	57,81 a	2,29 a	8,80 f	Pele de sapo
H.E-26	50,02 ab	52,87 ab	1,24 fg	12,13 abcde	Charentais
H.E-36	48,38 ab	50,63 abc	0,80 hi	11,33 bcde	Gália
H.E-14	47,85 ab	52,47 ab	0,79 hi	10,86 cdef	Amarelo
Rochedo	47,69 ab	48,17 abc	1,65 bcd	10,00 ef	Amarelo
Sancho	47,04 ab	48,30 abc	1,86 b	13,40 ab	Pele de Sapo
H.E-29	46,09 ab	48,57 abc	1,74 bc	12,20 abcde	Charentais
H.E-15	45,99 ab	50,71 abc	0,83 hi	10,33 ef	Amarelo
H.E-27	44,91 ab	48,61 abc	1,03 gh	12,33 abcde	Charentais
Gold Mine	44,58 ab	48,69 abc	1,55 cde	11,60 bcde	Amarelo
AF- 682	43,05 ab	44,05 abc	1,49 de	11,20 bcdef	Amarelo
H.E-25	42,50 ab	45,65 abc	1,14 fg	10,53 def	Amarelo
Gold Pride	42,08 ab	47,06 abc	1,23 fg	10,86 cdef	Amarelo
H.E-34	41,85 ab	42,00 bc	1,38 ef	13,00 abcd	Pele de Sapo
H.E-13	41,28 ab	45,50 abc	1,34 ef	11,26 bcde	Amarelo
H.E-18	41,07 ab	57,77 a	0,78 i	13,10 abc	Amarelo
Doral	40,69 ab	44,16 abc	1,36 ef	11,06 bcdef	Amarelo
H.E-24	40,42 b	41,01 bc	1,23 fg	12,26 bcde	Amarelo
Hy-Mark	37,80 b	41,62 bc	0,90 hi	11,13 bcdef	Gália
AF- 646	37,29 b	40,00 bc	1,17 fg	12,40 abcde	Amarelo
H.E-32	35,09 b	36,24 c	1,01 ghi	14,13 a	Pele de Sapo
CV. (%)	20,90	18,79	11,88	10,85	--

Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem significativamente entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.

LITERATURA CITADA

DIAS, R. C. S.; COSTA, N.D.; CERDAN, C.; SILVA, P.C.G; QUEIRÓZ, M.A.; ZUZA, F.; LEITE, L. A. S.; PESSOA, P.F.A. P.; TERAÓ, D. A Cadeia produtiva do melão no Nordeste. In: CASTRO, A.M.G. C.; LIMA, S.M.V.; GOEDERT, W.J.; FILHO FREITAS, A.; VASCONCELOS, J.R.P. *Cadeias produtivas e sistemas naturais: prospecção tecnológica*. Brasília: EMBRAPA-SPI / EMBRAPA-DPD, 1998. p.441-494.

FAO (Roma, Italy). *Agricultural production, primary crops*. Disponível: FAO. URL: <http://www.fao.org> Consultado em 27 mar. 2000.

FILGUEIRA, F. A. R. *Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. Viçosa: UFV, 2000. 402 p.

GORGATTI NETO, A.; GAYET, J.P.; BLEINROTH, E.W.; MATALLO, M.; GARCIA E.E.C.;

GARCIA, A.E. ARDITO, E.F.G.; BORDIN, M.R. *Melão para exportação: procedimentos de colheita e de pós colheita. Brasília: EMBRAPA – SPI / FRUPEX, 1994, 37p. (FRUPEX Publicações Técnicas, 6).*

SUAREZ, C. D.; RAMIREZ, C. Incidência de la época de siembra, en el comportamiento de cuatro variedades de melon (*Cucumis melo L.*) em Ázua, República Dominicana. *Investigacion*, Santo Domingo, v. 9, n. 1, p. 59-64, 1985.